

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2021



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC**

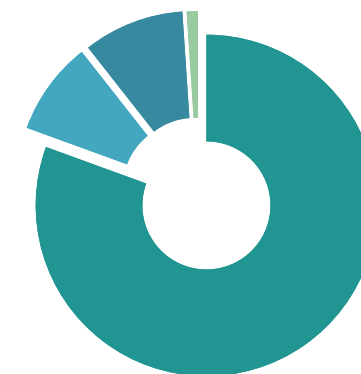
Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	14

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>80,6%</b>	<b>30.246.060,14</b>	<b>30.105.102,51</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	4,7%	1.747.637,08	1.746.819,09
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,1%	1.528.232,57	1.523.222,72
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	13,6%	5.100.738,52	5.095.057,73
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11,4%	4.276.701,03 <span style="color: green;">▲</span>	4.184.539,75
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	5,2%	1.946.336,73	1.943.531,79
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	0,4%	152.902,01	152.368,79
Caixa Brasil Referenciado	4,7%	1.767.797,38 <span style="color: red;">▼</span>	1.993.987,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	2,7%	1.007.055,32	1.008.565,23
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	12,1%	4.525.947,91 <span style="color: green;">▲</span>	4.271.005,14
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	5,2%	1.936.543,79	1.933.296,19
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	14,2%	5.343.483,57	5.343.644,73
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	2,3%	866.019,95	862.307,27
Santos Credit Master Crédito Privado	0,0%	10.266,49	10.365,62
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	36.397,79	36.391,44
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>8,8%</b>	<b>3.321.867,16</b>	<b>3.291.639,91</b>
BB Previdenciário Multimercado	3,2%	1.195.680,87	1.193.292,26
Caixa Bolsa Americana Multimercado	2,4%	894.474,43	870.834,53
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,4%	544.108,82	542.612,95
Caixa Multimercado RV 30	1,8%	687.603,04	684.900,17
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>9,5%</b>	<b>3.583.391,28</b>	<b>3.586.920,89</b>
BB FIC FIA Valor	5,2%	1.942.380,27	1.957.534,56
Caixa FIA Consumo	2,9%	1.097.917,97	1.092.252,97
Caixa FIA Infraestrutura	0,3%	103.642,48	104.184,79
Caixa FIA Small Caps Ativo	0,3%	119.691,51	118.404,94
Caixa FIC FIA Multigestor	0,9%	319.759,05	314.543,63
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>1,0%</b>	<b>391.109,60</b>	<b>395.813,73</b>
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	1,0%	391.109,60	395.813,73
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>37.542.428,18</b>	<b>37.379.477,04</b>

▲ Entrada de Recursos    
 ▲ Nova Aplicação    
 ▼ Saída de Recursos    
 ▼ Resgate Total

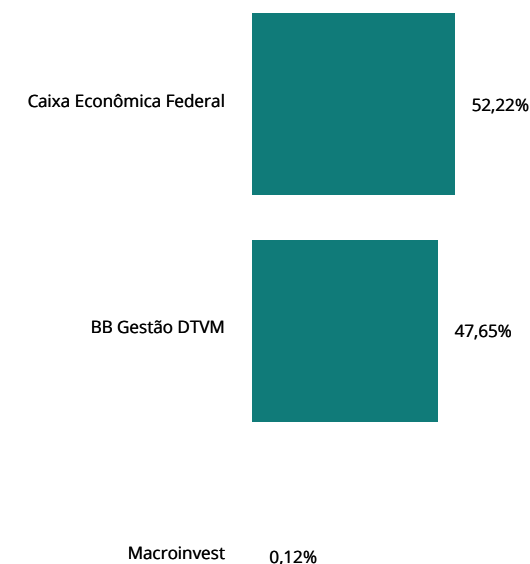
Os saldos dos fundos Santos Credit Yield Crédito Privado e Santos Credit Master Crédito Privado foram calculados multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 80,57%    
 ■ Investimentos no Exterior 1,04%  
■ Fundos Multimercado 8,85%    
 ■ Contas Correntes 0,00%  
■ Fundos de Renda Variável 9,54%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

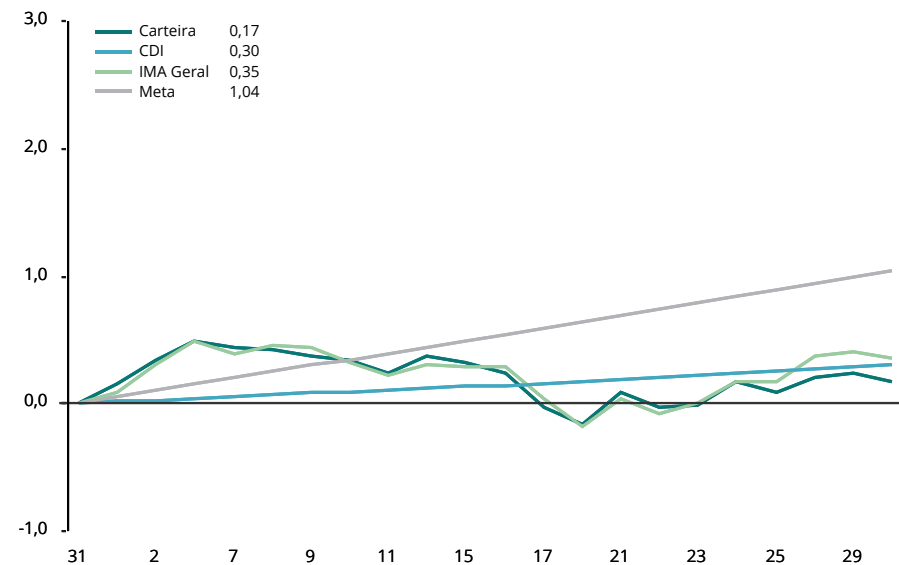


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>(83.271,23)</b>	<b>(166.054,75)</b>	<b>(28.594,20)</b>	<b>159.186,38</b>	<b>105.434,17</b>	<b>42.090,27</b>	<b>28.790,64</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	(8.179,01)	(16.211,76)	(5.966,01)	12.199,10	10.441,97	817,99	<b>(6.897,72)</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	2.490,79	1.440,26	3.634,37	3.023,56	4.315,55	5.009,85	<b>19.914,38</b>
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(28.367,41)	(46.677,92)	(21.312,76)	31.317,76	24.380,52	5.680,79	<b>(34.979,02)</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	1.205,09	57,39	688,56	9.895,10	7.398,36	7.638,87	<b>26.883,37</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	2.935,63	(8.421,73)	5.631,84	14.063,33	13.177,36	2.804,94	<b>30.191,37</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	440,76	(2,15)	587,34	610,03	1.129,61	533,22	<b>3.298,81</b>
Caixa Brasil Referenciado	3.308,52	1.596,52	2.028,89	5.417,33	4.997,87	6.029,18	<b>23.378,31</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	-	(9.784,08)	3.084,27	8.558,76	6.706,28	(1.509,91)	<b>7.055,32</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1.119,04	737,63	319,38	12.294,19	7.431,58	8.379,00	<b>30.280,82</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(51.874,74)	(45.898,02)	(28.853,43)	21.099,64	2.833,22	3.247,60	<b>(99.445,73)</b>
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	1.266,18	(27.816,01)	15.894,90	35.191,62	12.724,32	(161,16)	<b>37.099,85</b>
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(7.701,29)	(13.425,58)	(4.178,85)	5.311,19	9.063,82	3.712,68	<b>(7.218,03)</b>
Santos Credit Master Crédito Privado	(48,77)	7,54	(83,38)	25,67	161,71	(99,13)	<b>(36,36)</b>
Santos Credit Yield Crédito Privado	133,98	(1.656,84)	(69,32)	179,10	672,00	6,35	<b>(734,73)</b>
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>(4.711,00)</b>	<b>10.206,84</b>	<b>48.417,29</b>	<b>52.627,59</b>	<b>23.216,52</b>	<b>30.227,25</b>	<b>159.984,49</b>
BB Previdenciário Multimercado	(1.349,05)	(3.309,07)	5.279,03	6.756,51	5.113,77	2.388,61	<b>14.879,80</b>
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(408,68)	20.751,39	31.998,49	44.230,01	4.166,00	23.639,90	<b>124.377,11</b>
Caixa Juros e Moedas Multimercado	940,51	347,84	700,01	744,23	1.097,43	1.495,87	<b>5.325,89</b>
Caixa Multimercado RV 30	(3.893,78)	(7.583,32)	10.439,76	896,84	12.839,32	2.702,87	<b>15.401,69</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(134.039,19)</b>	<b>(159.929,08)</b>	<b>184.505,11</b>	<b>66.013,90</b>	<b>197.961,54</b>	<b>(3.529,61)</b>	<b>150.982,67</b>
BB FIC FIA Valor	(103.812,29)	(88.215,80)	143.810,64	42.062,94	105.375,90	(15.154,29)	<b>84.067,10</b>
Caixa FIA Consumo	(14.695,44)	(56.527,03)	21.265,45	7.814,34	65.328,06	5.665,00	<b>28.850,38</b>
Caixa FIA Infraestrutura	(4.163,77)	(5.065,93)	5.692,79	1.769,02	4.854,36	(542,31)	<b>2.544,16</b>
Caixa FIA Small Caps Ativo	(3.736,20)	(2.067,38)	4.805,75	4.653,74	7.355,60	1.286,57	<b>12.298,08</b>
Caixa FIC FIA Multigestor	(7.631,49)	(8.052,94)	8.930,48	9.713,86	15.047,62	5.215,42	<b>23.222,95</b>
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>-</b>	<b>(4.631,93)</b>	<b>13.552,31</b>	<b>2.503,97</b>	<b>(15.610,62)</b>	<b>(4.704,13)</b>	<b>(8.890,40)</b>
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	-	(4.631,93)	13.552,31	2.503,97	(15.610,62)	(4.704,13)	<b>(8.890,40)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(222.021,42)</b>	<b>(320.408,92)</b>	<b>217.880,51</b>	<b>280.331,84</b>	<b>311.001,61</b>	<b>64.083,78</b>	<b>330.867,40</b>

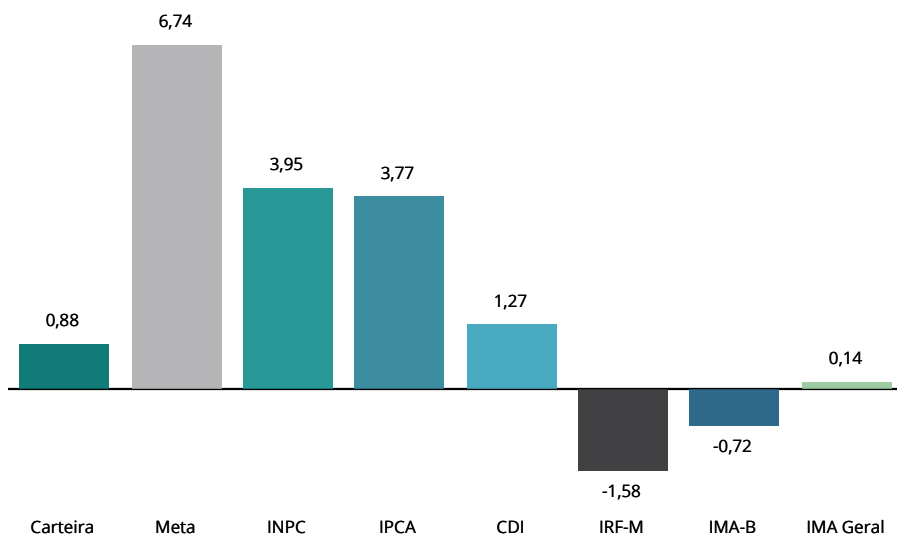
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,43% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,60)	0,71	0,15	(0,24)	-85	-404	247
Fevereiro	(0,87)	1,27	0,13	(0,69)	-69	-648	126
Março	0,60	1,31	0,20	(0,39)	46	304	-154
Abril	0,76	0,82	0,21	0,51	92	366	150
Mai	0,83	1,41	0,27	0,61	59	312	136
Junho	0,17	1,04	0,30	0,35	17	57	49
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>0,88</b>	<b>6,74</b>	<b>1,27</b>	<b>0,14</b>	<b>13</b>	<b>70</b>	<b>630</b>

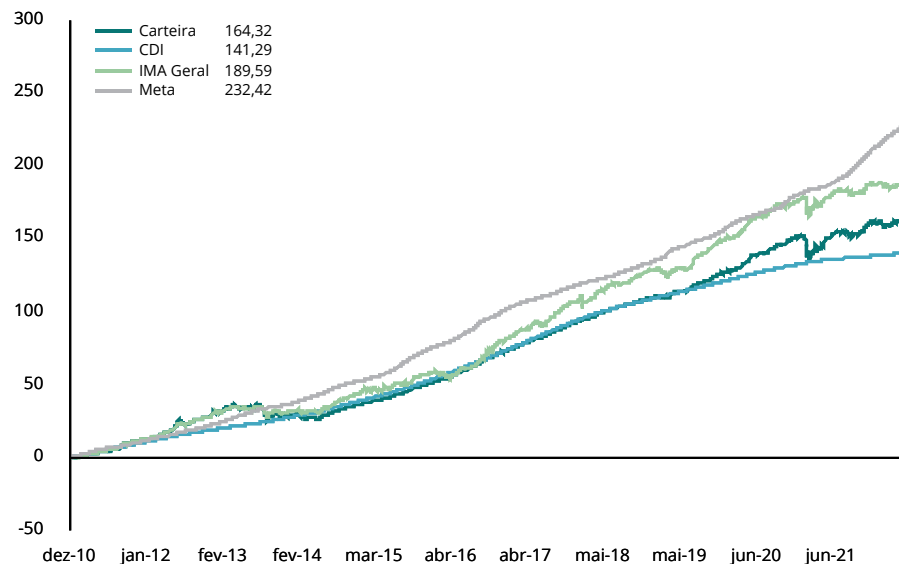
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2010



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	0,05	4%	-0,39	-6%	3,37	22%	2,94	3,31	4,84	5,45	-7,58	2,36	-1,09	-2,47
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,33	31%	1,32	20%	2,36	15%	0,33	0,20	0,54	0,33	10,83	6,53	-0,05	-0,19
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	0,11	11%	-0,68	-10%	2,72	18%	2,59	2,93	4,25	4,83	-6,83	1,29	-0,90	-2,29
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,18	17%	0,65	10%	1,67	11%	0,40	0,36	0,66	0,59	-19,66	-8,24	-0,03	-0,21
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	IPCA + 6%	0,14	14%	1,56	23%	5,92	38%	2,27	2,24	3,73	3,69	-4,65	10,28	-0,72	-1,04
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	IMA-B	0,35	34%	2,19	32%	6,20	40%	1,68	1,67	2,77	2,75	3,67	14,72	-0,41	-0,71
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,31	29%	1,16	17%	2,21	14%	0,07	0,26	0,12	0,42	22,57	1,62	0,00	-0,26
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	-0,15	-14%	1,15	17%	5,77	37%	3,07	2,54	5,05	4,17	-10,97	8,75	-1,11	-1,22
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,19	18%	0,70	10%	1,84	12%	0,31	0,33	0,52	0,54	-23,15	-5,83	-0,03	-0,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	0,17	16%	-3,43	-51%	-1,09	-7%	3,37	4,55	5,54	7,48	-5,86	-4,31	-1,15	-5,43
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,00	0%	0,72	11%	2,83	18%	1,98	2,32	3,25	3,82	-14,78	1,89	-0,70	-1,49
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	0,43	41%	-0,83	-12%	7,44	48%	4,85	5,68	7,99	9,35	0,30	5,78	-1,62	-4,21
Santos Credit Master Crédito Privado	Sem bench	-0,96	-92%	-0,35	-5%	-1,02	-7%	13,15	4,20	21,63	6,91	-5,79	-4,78	-3,59	-3,59
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	0,02	2%	-3,71	-55%	-3,36	-22%	11,13	9,98	18,31	16,41	1,61	-3,18	-2,98	-10,91
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>															
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,20	19%	1,26	19%	2,23	14%	0,95	1,54	1,56	2,53	-6,63	0,40	-0,21	-1,76
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	2,71	260%	16,15	240%	40,52	262%	9,45	15,03	15,55	24,74	16,59	13,85	-2,44	-9,90
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,28	26%	0,99	15%	1,82	12%	0,12	0,33	0,21	0,53	-8,39	-6,11	0,00	-0,23
Caixa Multimercado RV 30	CDI	0,39	38%	2,29	34%	8,10	52%	2,99	5,79	4,92	9,53	6,34	6,35	-0,51	-3,94
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>															
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-0,77	-74%	4,52	67%	33,73	218%	11,04	20,55	18,16	33,82	-5,79	8,91	-3,47	-15,12
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	0,52	50%	2,70	40%	15,39	100%	14,61	21,75	24,03	35,78	3,39	4,22	-3,02	-10,65
Caixa FIA Infraestrutura	Sem bench	-0,52	-50%	2,52	37%	23,36	151%	12,61	21,89	20,73	36,03	-1,18	6,12	-3,52	-13,26
Caixa FIA Small Caps Ativo	SMLL	1,09	104%	11,45	170%	37,69	244%	12,12	21,56	19,94	35,50	8,04	9,41	-2,05	-12,48
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	1,66	159%	7,83	116%	27,76	180%	9,13	18,64	15,02	30,68	15,93	8,15	-1,41	-11,45
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>															
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	Sem bench	-1,19	-114%	8,36	124%	28,91	187%	10,77	21,15	17,72	34,80	-7,41	7,60	-3,87	-12,53
<b>INDICADORES</b>															
Carteira		0,17	17%	0,88	13%	5,16	33%	2,04	3,13	3,36	5,15	-4,83	6,37	-0,64	-1,81
CDI		0,30	29%	1,27	19%	2,27	15%	0,02	0,04	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,21	21%	-1,58	-23%	0,14	1%	2,34	2,95	3,85	4,86	-2,84	-4,40	-0,75	-3,22
IRF-M 1		0,21	20%	0,81	12%	2,04	13%	0,32	0,33	0,53	0,55	-21,66	-4,32	-0,03	-0,12
IRF-M 1+		0,22	21%	-3,30	-49%	-1,09	-7%	3,40	4,53	5,60	7,45	-1,88	-4,53	-1,13	-5,41
IMA-B		0,42	40%	-0,72	-11%	7,42	48%	5,01	5,71	8,24	9,39	1,89	5,63	-1,64	-4,13

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5	-0,13	-12%	1,29	19%	6,07	39%	3,14	2,54	5,17	4,18	-10,36	9,16	-1,10	-1,20
IMA-B 5+	0,83	79%	-2,55	-38%	8,52	55%	7,05	8,83	11,60	14,53	5,81	4,53	-2,10	-7,45
IMA Geral	0,35	34%	0,14	2%	3,55	23%	2,13	2,51	3,51	4,13	1,83	3,22	-0,66	-1,68
IDkA 2A	-0,32	-30%	1,87	28%	7,06	46%	3,32	2,49	5,47	4,10	-14,03	11,70	-1,15	-1,20
IDkA 20A	1,07	103%	-3,63	-54%	12,34	80%	11,22	13,84	18,47	22,78	5,49	4,73	-3,09	-12,20
IGCT	0,96	92%	9,68	144%	36,77	238%	9,41	20,44	15,48	33,65	5,50	9,65	-1,94	-10,88
IBrX 50	0,66	63%	9,11	135%	37,48	242%	11,12	21,51	18,29	35,42	2,77	9,38	-2,59	-12,39
Ibovespa	0,46	44%	6,54	97%	33,40	216%	11,64	20,98	19,14	34,53	1,40	8,68	-3,04	-12,03
<b>META ATUARIAL - INPC + 5,43% A.A.</b>	<b>1,04</b>		<b>6,74</b>		<b>15,46</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,1312% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,95% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,71% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,1511%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,86%, e o IMA-B de 9,39%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 1,8135%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,22% e 4,13%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 13,1218% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1968% e -0,1968% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 6,3723% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0958% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

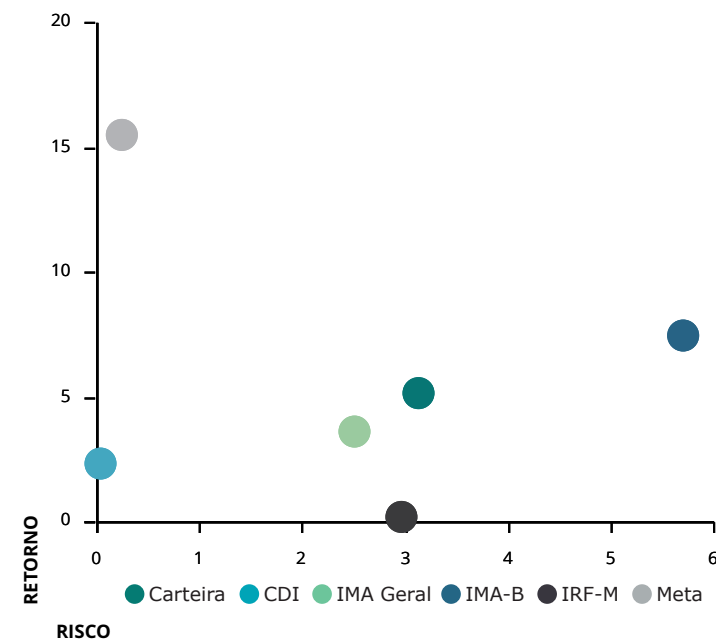
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,0404	2,2622	3,1312
VaR (95%)	3,3563	3,7216	5,1511
Draw-Down	-0,6425	-0,9973	-1,8135
Beta	12,9592	13,0558	13,1218
Tracking Error	0,1285	0,1426	0,1968
Sharpe	-4,8272	11,1891	6,3723
Treynor	-0,0479	0,1221	0,0958
Alfa de Jensen	-0,0075	-0,0005	-0,0030

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.





## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

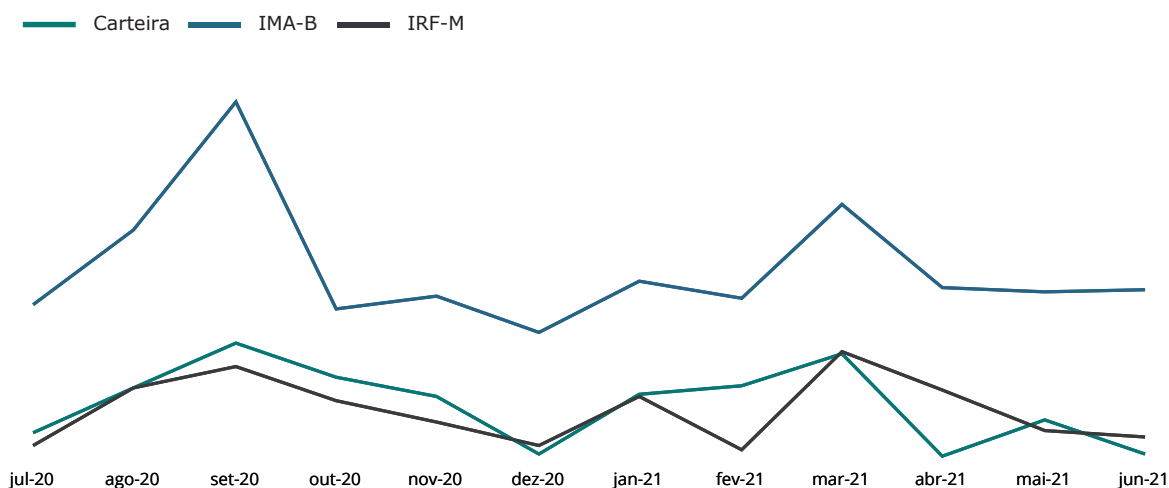
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 32,47% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$155.268,37 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.583.837,38, equivalente a uma queda de 4,22% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>28,61%</b>	<b>-37.908,46</b>	<b>-0,10%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	23,45%	596,09	0,00%
IRF-M 1+	5,16%	-38.504,55	-0,10%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>10,58%</b>	<b>-113.956,67</b>	<b>-0,30%</b>
IMA-B	2,31%	-60.619,79	-0,16%
IMA-B 5	2,68%	-18.098,04	-0,05%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	5,59%	-35.238,83	-0,09%
<b>IMA GERAL</b>	<b>32,47%</b>	<b>-155.268,37</b>	<b>-0,41%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>17,63%</b>	<b>-208.149,38</b>	<b>-0,55%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	8,78%	-551,91	-0,00%
Multimercado	8,85%	-207.597,47	-0,55%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,12%</b>	<b>-2.140,93</b>	<b>-0,01%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>10,59%</b>	<b>-1.066.413,58</b>	<b>-2,84%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	6,03%	-627.471,71	-1,67%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,32%	-41.961,47	-0,11%
Setorial	3,20%	-374.745,41	-1,00%
Outros RV	1,04%	-22.234,98	-0,06%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.583.837,38</b>	<b>-4,22%</b>

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Geral	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	Geral	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	Geral	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	Geral	D+0	D+1	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	Geral	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	Geral	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	Geral	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	Geral	D+1	D+3	1,60	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Geral	D+0	D+0	2,00	Não há	Não há
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	Geral	D+0	D+0	1,50	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	Geral	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	Geral	D+1	D+3	0,70	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 94,28% até 90 dias; 5,59% superior a 180 dias; os 0,12% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
15/06/2021	104.035,88	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/06/2021	246.563,77	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

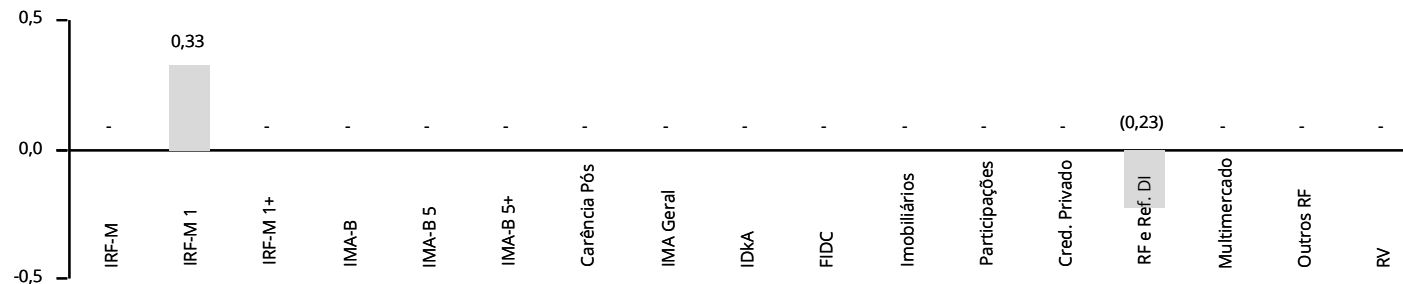
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/06/2021	1.157,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/06/2021	17.789,55	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/06/2021	566,92	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/06/2021	232.218,82	Resgate	Caixa Brasil Referenciado

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	350.599,65
Resgates	251.732,29
Saldo	98.867,36

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,062333677	4.294.022.962,49	572	4,66%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,332156492	3.920.215.063,90	659	4,07%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,517446440	9.201.718.777,36	595	13,59%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,742966759	7.575.446.149,90	1.169	11,39%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA III	19.303.795/0001-35	7, I, b	2,346485498	582.131.864,85	140	5,18%	0,33%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1,879385584	244.609.016,12	165	0,41%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,782677000	5.582.841.841,27	691	4,71%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,266109000	14.363.834.668,17	1.007	2,68%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,631189000	8.267.613.291,28	1.309	12,06%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,500294000	1.796.288.008,02	315	5,16%	0,11%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,525230000	16.058.908.177,46	974	14,23%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,901274000	2.765.269.746,66	298	2,31%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Master Crédito Privado	06.086.158/0001-02	7, VII, b	477,386097600	3.073.011,89	195	0,03%	0,33%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,833299550	45.024.537,36	748	0,10%	0,08%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,974019878	392.131.692,22	200	3,18%	0,30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,547402000	2.298.502.554,43	15.736	2,38%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,128977000	1.084.787.941,58	4.454	1,45%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	8,132985100	1.998.829.242,58	16.802	1,83%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>										
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,661320238	1.229.908.816,68	2.840	5,17%	0,16%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	2,177616000	575.413.760,97	11.788	2,92%	0,19%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, II, a	2,022734000	487.044.617,41	6.880	0,28%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	8, II, a	2,167533000	1.246.438.857,80	12.690	0,32%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,348215000	1.144.591.390,81	2.355	0,85%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>										
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	17.502.937/0001-68	9 A, III	5,687725000	2.860.128.891,15	427	1,04%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	24.289.708,88	64,70	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, III	866.019,95	2,31	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, a	866.019,95	2,31	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, IV	5.043.667,03	13,43	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, a	5.043.667,03	13,43	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, b	46.664,28	0,12	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>80,57</b>	<b>100,0</b>	<b>✓ 100,0 ✓</b>
8º, I, a	-	0,00	30,0	✓ 30,0 ✓
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓ 30,0 ✓
8º, II, a	3.583.391,28	9,54	20,0	✓ 20,0 ✓
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓ 20,0 ✓
8º, III	3.321.867,16	8,85	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>18,39</b>	<b>30,0</b>	<b>✓ 30,0 ✓</b>
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, III	391.109,60	1,04	10,0	✓ 10,0 ✓
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>1,04</b>	<b>10,0</b>	<b>✓ 10,0 ✓</b>

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.256.657.229.088,90	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	425.896.705.817,59	0,00 ✓
Macroinvest	91.730.961,44	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 05/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor dos Fundos Santos Credit Yield Crédito Privado, Santos Credit Master Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, os ativos podem ser mantidos na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

## PRÓ GESTÃO

O IPREANCARLOS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de junho contou com poucos acontecimentos relevantes ao redor do mundo, mas trouxe a continuidade de processos que já estavam sendo observados nos meses anteriores, principalmente relativos à reabertura das economias de alguns países e à retomada das suas atividades econômicas. A inflação continuou no radar dos mercados internacionais, principalmente nos Estados Unidos, pela possibilidade de acarretar a antecipação da retirada de estímulos monetários pelo Federal Reserve (Fed), o banco central estadunidense. Na Europa, dados demonstraram uma força maior da economia, conforme o processo de vacinação avançava na região. Por outro lado, preocupações com a variante delta do coronavírus aumentaram em diversas partes do mundo. No Brasil, receios com a inflação também movimentaram os mercados, e fatores referentes aos cenários político e fiscal trouxeram uma volatilidade maior ao preço dos ativos.

Na China, os dados divulgados, referentes a maio, continuaram a demonstrar a recuperação do país, embora com menos robustez. A produção industrial chinesa naquele mês cresceu 8,8% frente a maio de 2020, enquanto as vendas no varejo cresceram 12,4% na mesma base de comparação. Ambos os resultados ficaram levemente abaixo das expectativas, mas continuaram a apontar para a recuperação da economia chinesa pós-pandemia, o que vinha impulsionando a demanda internacional por commodities, além de contribuir para a alta nos preços observados nos mercados internacionais e para o bom desempenho da economia brasileira no primeiro semestre deste ano.

Na Europa, o processo de vacinação continuou acelerando ao longo de junho, o que possibilitou um desempenho mais robusto da economia local. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto da zona do euro subiu para 59,5 no mês, indicando um maior otimismo dos empresários sobre a economia da região. Dados divulgados durante o mês demonstraram que ainda havia uma fragilidade na economia da zona do euro em abril. Embora a produção industrial daquele mês houvesse crescido 0,8% frente a março, as vendas no varejo caíram 3,1% na mesma base de comparação.

Esses dados, no entanto, não desanimaram o mercado, dado que em abril grande parte dos países europeus sofria com efeitos adversos da pandemia, algo que já não ocorria mais com a mesma magnitude em junho. Em relação à inflação, o crescimento do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) em 2% em maio deste ano, frente a maio de 2020, aumentou as preocupações com o nível de preços da região no início do mês. Porém, dados preliminares apontaram para uma desaceleração da inflação da zona do euro em junho, o que levou alívio aos mercados em relação a esse assunto.

Já no Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson teve que adiar por um mês os planos de suspender as restrições contra a covid-19, devido ao aumento no número de novos casos observado no início do mês, atribuído principalmente à dispersão da variante delta do coronavírus, que seria mais contagiosa. A economia britânica, no entanto, não pareceu sofrer muito com essa decisão, visto que o processo de reabertura já estava em estágio bastante avançado nos países que compõem o grupo. Assim, os mercados continuaram otimistas com o desempenho da atividade econômica durante junho.

Enquanto isso, nos Estados Unidos, a inflação foi um dos principais pontos de atenção em junho. A divulgação do CPI de maio contribuiu para um aumento nas preocupações do mercado, devido ao índice ter apontado um crescimento de 5% no nível de preços naquele mês frente a maio de 2020. Após uma análise mais profunda, o mercado passou a ver o indicador com bons olhos, pois os itens associados à reabertura econômica foram os principais expoentes do aumento na inflação, indicando que essa alta de preços era transitória, conforme já afirmava o banco central. Discursos dos diretores e do presidente do Fed, reforçando essa visão ao longo do mês, ajudaram a manter as expectativas dos mercados mais tranquilas no período.

Ainda nos EUA, ocorreu em junho mais uma reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que decide sobre a taxa de juros básica dos Estados Unidos, na qual se manteve inalterada a condução da política monetária local. Declarações do presidente do Fed, Jerome Powell, logo após a reunião, não trouxeram sinais de redução do programa de recompra de títulos pela autoridade monetária, indicando que o estímulo seria mantido no curto prazo, o que contribuiu também para essa visão mais otimista do mercado em relação à inflação.

Dados de atividade do país norte-americano também tiveram peso sobre as expectativas dos mercados em relação ao futuro da sua política monetária. A queda na taxa de desemprego de 6,1% para 5,8% em maio foi recebida positivamente pelos mercados, por apontar para uma forte recuperação econômica dos Estados Unidos, mas não em nível suficiente para provocar uma redução dos estímulos pelo Fed no curto prazo.

Ainda, o crescimento de 0,8% na produção industrial de abril frente a maio, e a queda de 1,3% nas vendas no varejo nessa mesma base de comparação, corroboraram com a visão de uma economia com forte recuperação, mas que ainda teria espaço para estímulos monetários.

Ao longo de junho, foi discutida dentro do G7, grupo com as 7 principais economias do mundo, uma proposta de imposto de renda global mínimo para empresas, fixada inicialmente em 15%. A ideia seria dificultar a evasão fiscal de empresas, o que contribuiria para aumentar a arrecadação tributária de vários países ao redor do mundo. O projeto, apoiado por todos os membros do grupo, foi levado para ser discutido dentro do G20 e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o que ficou para os meses seguintes.

Aqui no Brasil, dois assuntos principais dominaram a atenção dos mercados no mês de junho. O primeiro foi a CPI da Pandemia, que contribuiu para uma volatilidade maior dos mercados no período. O segundo foi a crise hídrica que vem assolando o Brasil desde o final de 2020, e que entrou em uma fase mais crítica nos últimos meses. O Ministério de Minas e Energia passou a discutir possíveis soluções para evitar um racionamento de energia elétrica e prevenir o sistema contra apagões, sem chegar a uma decisão até o fim do mês. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu elevar em 52% o valor da tarifa no regime de bandeira vermelha patamar 2 a partir de julho, para compensar o aumento de custos com o acionamento das termelétricas, o que aumentou as projeções de inflação para o ano atual.

Outros fatores que também afetaram os mercados brasileiros em junho foram a assinatura pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de um contrato com a farmacêutica AstraZeneca para transferência de tecnologia da vacina contra a Covid-19, de forma a poder começar a produzir o Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), matéria-prima para a produção dos imunizantes, em território nacional a partir de julho; a votação e aprovação nas duas Casas do Congresso da Medida Provisória que abria caminho para a privatização da Eletrobras; e a segunda parte da reforma tributária que foi enviada pelo governo ao Congresso no final do mês e que tratava de alterações sobre o Imposto de Renda. Os dois primeiros foram recebidos positivamente pelos mercados; o primeiro por melhorar as projeções para a vacinação em território brasileiro neste ano, e o segundo por fortalecer uma imagem menos intervencionista do governo. O terceiro fator, por outro lado, acabou sendo recebido de forma negativa pelo mercado de renda variável, por gerar uma projeção de aumento de custos para as empresas, reduzindo assim suas expectativas de lucros futuros e, por consequência, seu valor de mercado.

Os indicadores brasileiros divulgados ao longo do mês, referentes a abril, demonstraram a volatilidade que a atividade econômica do país enfrenta em 2021. Após quedas nos setores de comércio, serviços e indústria em março, a produção industrial apresentou mais uma retração em abril, de 1,3%, frente o mês imediata-

mente anterior. Já os setores de comércio e serviços cresceram, com as vendas no varejo aumentando 1,8% e o volume de serviços crescendo 0,7% na mesma base de comparação. Já a taxa de desemprego se manteve estável entre março e abril, em 14,7%, indicando uma estagnação no mercado de trabalho naquele período.

Ainda assim, o otimismo com o crescimento da economia brasileira em 2021 aumentou significativamente ao longo de junho, após a divulgação de uma alta de 1,2% no Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, acima dos 0,8% esperados pelo mercado. Grande parte desse crescimento foi ocasionado pelo aumento nos investimentos, considerado como um precursor de expansão no consumo, o que significaria uma alta mais intensa no PIB nos trimestres seguintes.

Em relação ao cenário fiscal, o otimismo com a condução das contas públicas também aumentou durante o mês de junho. Dados de arrecadação federal continuaram a bater recordes históricos, chegando a R\$ 142,1 bilhões em maio. Essa receita maior, aliada a uma redução da dívida bruta em percentual do PIB, registrada em 84,5% em maio, foi o que levou a uma melhora na percepção do cenário fiscal em junho. Além disso, a correção do teto de gastos, devido à alta da inflação utilizada de base no cálculo, reduziu drasticamente a possibilidade de um rompimento desse limite, fator primordial para a redução de preocupações com as contas públicas em 2021.

Por fim, preocupações com a inflação no Brasil continuaram a permear os mercados em junho. Dados preliminares demonstraram uma provável aceleração na inflação no período, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) do mês com alta de 0,83%, devido à crise hídrica e ao aumento nos preços dos combustíveis. Em sua reunião ocorrida na metade de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, passando-a para 4,25% ao ano, conforme antecipado pelos mercados. Em seu comunicado, o Copom sinalizou que aumentaria a taxa de juros de maneira mais drástica ainda neste ano, passando a indicar que deve fazer uma normalização da taxa Selic para patamar considerado neutro, em vez de apenas uma normalização parcial, como vinha comunicando anteriormente. Além disso, já adiantou que deverá haver outro aumento, de pelo menos 0,75 ponto percentual, na reunião que ocorrerá em agosto. Dessa forma, o Banco Central demonstrou estar mais preocupado com o nível de preços, o que fortaleceu as projeções de uma inflação mais alta neste ano, mas também fez com que aumentasse a confiança do mercado sobre o compromisso da autoridade monetária com o cumprimento da meta no médio prazo.

Embora o cenário e as expectativas tivessem ficado mais favoráveis para o Brasil ao longo de junho, especialmente no que diz respeito ao crescimento econômico e ao cenário fiscal, preocupações com a inflação e com o estresse político, além do projeto de mudanças no Imposto de Renda, acabaram afetando fortemente os mercados, fazendo com que tanto a renda fixa quanto a variável tivessem ganhos modestos no mês. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, cresceu apenas 0,46% em junho, enquanto os principais índices de renda fixa também fecharam o mês próximos de zero, embora ainda positivos em sua maioria.